O GLOBO

IRINEU MARINHO (1925) RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE FEVEREIRO DE 2004 • ANO LXXIX • Nº 25.760 • www.oglobo.com.br ROBERTO MARINHO (1925-2003)

JORNAL DA FAMÍLIA

Gustavo Stephan

Pobres são mais obesos e não têm onde operar

SEGUNDO CADERNO

Livros e DVDs celebram os 30 anos do grupo Asdrúbal

BOA CHANCE

Furos em provas de seleção para as grandes companhias

REVISTA DA TV

Carlos Ivan

Deborah é doida demais

Rumo de investigação sobre ex-assessor divide petistas

Líderes no Congresso não querem CPI; Paim e Suplicy discordam

• A abertura de uma CPI para apurar as denúncias de que o ex-assessor do Palácio do Planalto Waldomiro Diniz pediu dinheiro a um bicheiro divide o PT. O fato ocorreu em 2002, quando Waldomiro era presidente da Loterj. Além de propina, ele pediu recursos para as campanhas de Benedita da Silva, Rosinha Matheus e Geraldo Magela. Os líderes petistas no Senado, Ideli Salvati (SC), e na Câmara, Arlindo Chinaglia (SP), são contra a CPI, mas senadores e deputados do partido defendem. Segundo Ideli, os outros partidos da base do governo também estão divididos. Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, que aparece no vídeo em que Waldomiro pede o dinheiro em 2002, disse que não pagou nada. O procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, disse que o fato de ter sido assessor não beneficiará Waldomiro na investigação do caso. **Páginas 3 e 4,**

Tereza Cruvinel e Merval Pereira

Funcionário terceirizado custa até três vezes mais

• O governo vai modificar a terceirização no serviço público federal, que hoje atinge funções estratégicas. A remuneração de empresas intermediárias chega a ser mais que três vezes o salário do contratado. No ano passado, o gasto com terceirizados foi de R$ 749 milhões e com consultorias, R$ 102 milhões. **Página 8**

Assalto acaba em morte em prédio na Lagoa

• O empresário Concetto Mazzarella, de 62 anos, ex-presidente da Andima, foi morto ontem por duas mulheres que invadiram seu prédio na Lagoa. **Página 39**

• Pesquisa revela que 46,8% dos turistas estrangeiros vêm ao Rio em busca de sexo. **Páginas 22 e 23**

Leis ameaçam investimentos em petróleo

• Novas leis tributárias do Rio podem afugentar investimentos da indústria de petróleo, dizem empresários e analistas. Até agora, o aumento da cobrança de ICMS travou um projeto de US$ 1,2 bilhão do consórcio Chevron-Texaco e Petrobras. **Página 41**

Flu vence e vai à decisão da Taça GB

• O Fluminense venceu ontem o Americano por 2 a 1 e garantiu vaga na final da Taça Guanabara. Leonardo Moura e Júnior César fizeram os gols tricolores. O adversário na decisão sairá do jogo de hoje entre Flamengo e Vasco, às 16h, no Maracanã. **Páginas 55 a 58**

Márcia Foletto

Ganha forma o carnaval da saudade

• A uma semana do desfile na Sapucaí, o trabalho nos barracões corre em ritmos variados. Na Caprichosos (foto), as alegorias estão quase prontas. A emoção da festa está garantida pelo retorno de sambas lendários. O Simpatia É Quase Amor reuniu ontem milhares em Ipanema. **Páginas 32 a 37**

Um grito no silêncio

Jovem processa pai por incesto

• Uma jovem quebra o silêncio do constrangimento para acusar o pai de praticar abusos sexuais durante 12 anos. Anahí Guedes de Mello decidiu processar Nélio Guedes de Mello e contar a história em livro. Ela e duas irmãs viveram sozinhas com ele depois da separação dos pais. Anahí, que nasceu surda mas aprendeu a se comunicar, relatou a DORRIT HARAZIM como foi derrubar o muro do silêncio. **Páginas 14 e 15**

Sócrates

Pedro Motta Gueiros

• "Se eu tivesse vencido a Copa de 82, seria um ser humano pior." Aos 50 anos, o ex-jogador diz estar apaixonado pela vida. **Páginas 59 e 60**

Marcos Azambuja

Ana Branco

• Depois de passar 32 anos longe do Rio, o embaixador, uma das línguas mais afiadas que a cidade já produziu, está de volta. **Página 26**

CHICO

PASTELÃO: COMO CAPITALIZAR?

— É... É uma idéia...

2ª EDIÇÃO

Circulam com esta edição os suplementos de Zona Norte, Niterói, Barra, Baixada, Zona Oeste, Ilha e Serra

Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro

R$ 3,00

Classificados para o Grande Rio
Cadernos: Morar Bem, Boa Chance,
62 páginas
13 cadernos: 168 páginas

SEMIFINAIS DA TAÇA GB: *Lateral herdou o apelido de Paulo, que foi ala-pivô nos anos 60 e 70 em São Januário*

Um Vasco x Flamengo de pai para filho Boleta

Em boa fase, o vascaíno Victor quer brilhar no clássico preferido de seu pai, bicampeão estadual de basquete

Fellipe Awi

• Aos 23 anos, o lateral-esquerdo Victor Boleta se sente uma pessoa de sorte. Vai disputar hoje, às 16h, no Maracanã, o primeiro Flamengo x Vasco da sua vida como profissional, logo numa semifinal de Taça Guanabara. Mas ele já se sentia sortudo antes: afinal, foi registrado como Victor Lucky (sortudo, em inglês) Villarmosa Lewis. Acrescentar o adjetivo a um sobrenome já pomposo foi uma idéia da mãe, que dificilmente teria imaginado ver o filho como um dos destaques do Vasco no Estadual e uma das atrações do Clássico dos Milhões.

Victor não será o primeiro membro da família a disputar um Flamengo x Vasco. Seu pai, Paulo Boleta, foi um dos destaques do basquete carioca nos 60 e 70. O ala-pivô Paulo Boleta conheceu os dois lados do clássico, mas foi em São Januário onde brilhou por mais tempo, de 1966 a 1977, sagrando-se bicampeão estadual. Na Gávea, jogou dois anos. Por tudo isso, o clássico é o seu preferido. Do pai, Victor herdou o apelido e o amor pelo esporte. Quase também o amor pelo basquete.

— O Victor adorava ir comigo aos jogos de basquete. Lembro que, no intervalo de um Flamengo x Vasco, no Maracanãzinho, ele ficou arremessando bolas. E olha que tinha apenas três anos. Depois foi crescendo e viu que seu negócio mesmo era chutar com os pés — conta Paulo, 1,90m, sob o olhar do filho.

Ao que tudo indica, a decisão de Victor, de 1,78m, foi mesmo acertada. Mas, até se destacar nos profissionais do clube de coração, o lateral penou. Começou no futsal do Vasco, foi para o América, voltou para São Januário e, em 1997, chegou ao CFZ. Aí, vale um parênteses: conheceu Zico, o maior ídolo do rival, mas, apesar de admirá-lo, não o inclui no rol de ídolos.

— Gosto do Roberto Carlos, que é da minha posição, e do Ronaldinho — frisa.

Paulo trabalha no Fla mas é Victor Futebol Clube

Do time de Zico, Victor foi para o Volta Redonda, clube que defendeu até o ano passado, quando finalmente chegou ao futebol de campo do Vasco. Aos poucos, foi se firmando como um lateral que aparece bem no apoio.

— É, sem dúvida, o meu melhor momento. Estou conseguindo um espaço num time grande e a tendência é melhorar. Espero repetir a boa atuação contra o Flamengo, num clássico que é sempre muito especial — afirma.

Seja a favor ou contra, o Flamengo sempre fez parte da família Boleta. Além de ter jogado na Gávea, Paulo até hoje trabalha como técnico de basquete dos times infantil e mirim do rubro-negro. Paulo elogia os dois rivais de hoje e comporta-se diplomaticamente na hora do clássico.

— Sou Victor Futebol Clube. Sempre torço para o clube em que ele joga.

Mas por que Boleta? Paulo explica que, quando garoto, andava sempre com um gato chamado Polenta. Aos poucos, Polenta virou Boleta e ele incorporou o apelido. Coincidentemente, o pai completa hoje 53 anos mas ele nem pensa em pedir um gol de presente para o filho. Na última vez que o fez, não deu muito certo, como lembra Victor:

— No Dia dos Pais de 2001, quando ainda jogava pelo CFZ, prometi um gol para o meu pai. Perdi até pênalti. Como ainda estou devendo esse, é melhor não prometer nada.

Empate leva a decisão da vaga para os pênaltis

Compreensivo, Paulo não se importa. Ver o filho brilhar hoje já será um presente suficiente. Para o técnico Geninho, quem tem de brilhar é o time todo do Vasco. Só assim poderá derrotar o Flamengo e chegar à decisão da Taça Guanabara. Para isso, Victor Boleta receberá a ajuda de Marcelinho, que reestréia no clube depois de se recuperar de uma lesão na panturrilha. De sua primeira passagem por São Januário, o atacante guardou a informação de que ainda não venceu o Flamengo e a mania de não pronunciar o nome de seu ex-clube.

— Eu gosto de jogo assim: decisivo e contra um grande rival — afirmou.

A presença de Marcelinho não satisfaz apenas Geninho e toda a torcida do Vasco. Um jogador em particular vê na volta do atacante uma chance de conseguir os espaços para tentar decidir o clássico.

— Além de ser um grande jogador, o Marcelinho vai atrair a atenção dos zagueiros do Flamengo. Espero que sobre mais espaço para mim — afirmou Morais, que perdeu os dois clássicos que já disputou com o arquirrival.

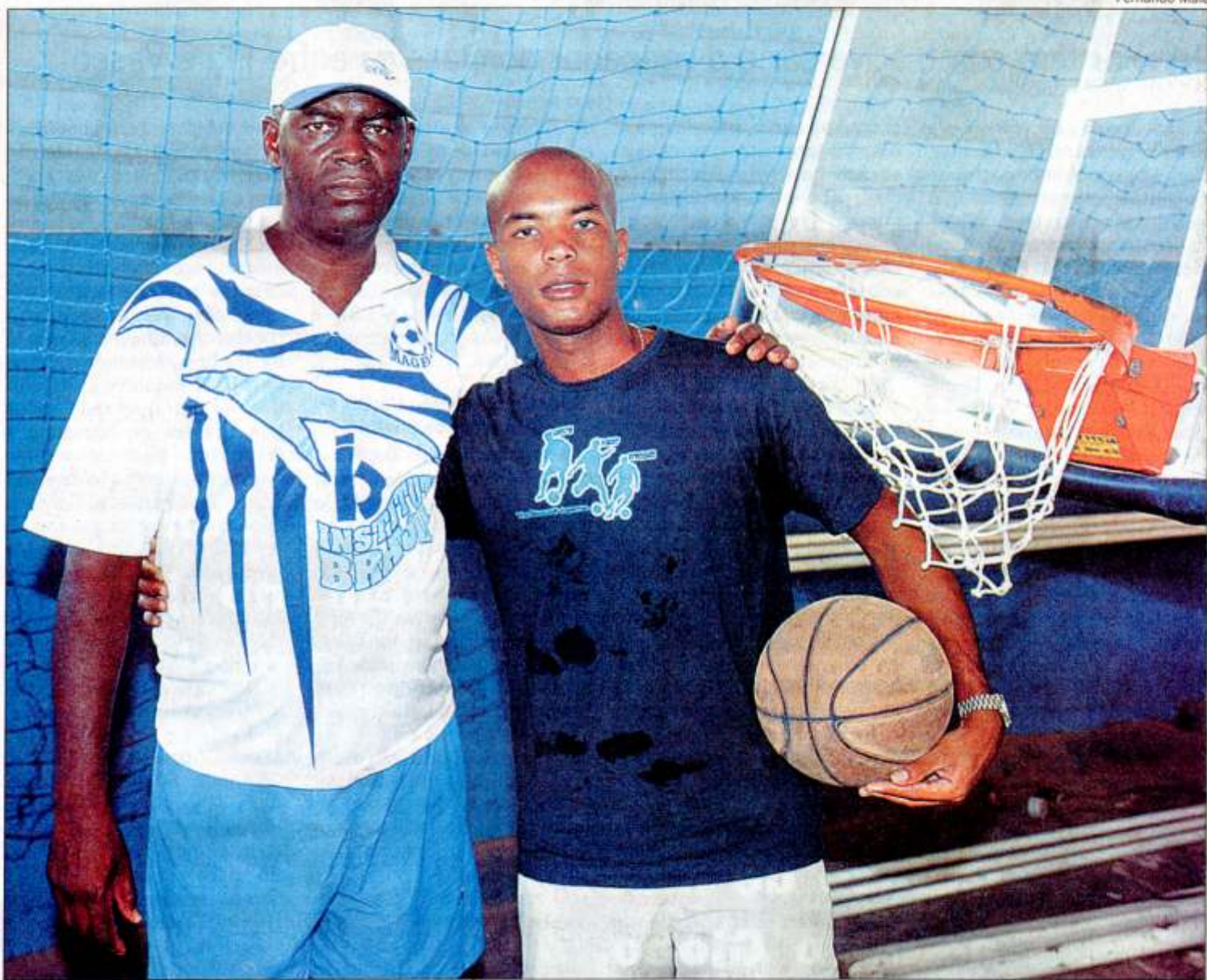
Quem deve atrair a atenção dos vascaínos é Felipe. Embora Geninho diga que não haverá marcação individual, os volantes do Vasco estão conscientes da boa fase do camisa dez rubro-negro.

— O Felipe é um amigo e um ídolo. Joga muito. Se a gente der espaço para ele, vai ser complicado. Ele dribla fácil — disse Rodrigo Souto.

Em caso de empate, Flamengo e Vasco decidirão nos pênaltis a vaga na final. Os melhores batedores vascaínos no treino de sexta-feira foram Marcelinho, Júnior e Santiago.

Vasco: Fábio, Claudemir, Santiago, Wescley e Victor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Júnior e Morais; Marcelinho e Valdir (Léo Macaé). *Flamengo:* Júlio César, Rafael, Henrique, Fabiano Eller (Anderson Luís) e Roger; Da Silva, Ibson, Zinho e Felipe; Jean e Diogo. *Juiz:* Luiz Antonio dos Santos. ■

TRANSMISSÃO: Rede Globo e Rádio Globo

Fernando Maia

BOLETA PAI e Boleta filho com a bola de basquete: Victor chegou a pensar em seguir o esporte de Paulo, mas se deu melhor com a bola nos pés

Zinho vai além da experiência no Fla

Apoiador vira referência para os mais jovens e traz equilíbrio ao meio-campo

Ary Cunha

• Que a contratação de Zinho daria mais experiência e qualidade ao meio-campo do Flamengo qualquer rubro-negro já sabia. No entanto, a missão do apoiador de 36 anos é bem mais complicada. Cabe a ele não só dividir as responsabilidades entre os mais jovens, mantendo a equipe atenta ao posicionamento em campo, como também fazer com que as marcações adversárias não se concentrem apenas no combate ao talentoso camisa 10 Felipe. Segundo Zinho, o segredo para se chegar à final da Taça Guanabara com uma vitória sobre o eterno rival Vasco, hoje à tarde, no Maracanã, é a combinação entre a velha garra rubro-negra e a aplicação tática dos jogadores.

— Temos jovens e experientes no time, mas a responsabilidade em campo é dividida por todos. É claro que caberá a quem tem uma bagagem maior, como eu e Felipe, puxar a garotada para o jogo. Temos de mostrar a eles que precisam se aplicar e, acima de tudo, respeitar a equipe do Vasco — ensina Zinho.

Desde que o nome do apoiador começou a ser cogitado, o técnico Abel Braga nunca escondeu a empolgação com a possibilidade de escalá-lo ao lado de Felipe. Na última quarta-feira, Zinho fez sua primeira partida como titular, contra o Madureira, e chegou a marcar um gol. O tetracampeão, revelado na Gávea, deixou o clube em 1992 e agora pretende encerrar a carreira vestindo as cores do clube que o acolheu ainda na infância.

— Cheguei no clube com 11 anos, depois de pegar um trem e um ônibus desde Nova Iguaçu para fazer um teste no Flamengo. Era magrinho, estava de chinelos, mas vim movido por um sonho. E hoje agradeço ao Flamengo por ser responsável, junto com meus pais, pela minha índole e por tudo que conquistei na carreira — discursa, emocionado.

Cezar Loureiro

ZINHO PASSA por Gauchinho (de costas) durante o treino no Fla

Zinho, porém, sabe que a identificação com o clube não é suficiente para garantir um lugar na equipe. O exemplo de Júnior Baiano, que novamente não deve ser aproveitado sequer no banco, é a prova de que o regime atual da Gávea não permite acomodação. Mas, pelas palavras de Abel, Zinho tem prestígio de sobra.

— Além da experiência, o Zinho trouxe equilíbrio para o time. O Ibson voltou para a direita, que é a posição dele e o Felipe ficou com mais liberdade para atacar, sem que o time fique dependente apenas do seu talento — elogiou o técnico Abel Braga.

Júlio César lamenta a escalação de Marcelinho

Se Zinho exige respeito ao Vasco é porque conhece a tradição do rival e, particularmente, o talento de um dos adversários, Marcelinho Carioca, ao lado de quem atuou durante anos na Gávea. Quem também pede atenção com o apoiador vascaíno é o goleiro Júlio César. Bem-humorado, ele disse lamentar a volta do craque que estava machucado justamente hoje à tarde.

— Estou triste com a volta do Marcelinho. Ele tem aquele pé pequeno, mas quando encaixa o chute fica difícil — brincou o goleiro. ■